

## I-24. ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LESÕES PERIAPICais NUMA POPULAÇÃO ADULTA PORTUGUESA.

Patricia Diogo\*, Diana Sequeira, Paulo Palma, Francisco Caramelo, João Miguel dos Santos

FMUC-MD / IBILI

**Objetivos:** Estudo descritivo transversal com vertente analítica e descritiva, cujo objetivo consiste em quantificar e analisar a prevalência de lesões periapicais segundo o índice periapical de Ørstavik (PAI) em raízes com e sem tratamento endodôntico.

**Materiais e métodos:** A seleção de doentes decorreu nas primeiras consultas na Área de Medicina Dentária dos CHUC (idade superior a 18 anos, ortopantomografia atualizada, mais de 8 dentes em boca e consentimento informado e esclarecido assinado). A observação oral decorreu de forma sistemática e adequada à consulta que se encontrava em curso. Recorreu-se ao kit de observação completo: espelho dentário nº4 (Hu-Friedy®, Chicago, EUA), sonda exploradora reta de ponta arredondada, CP11.5B (Hu-Friedy®, Chicago, USA), rolos de algodão número 1 (Suprarolls, R&S, Paris, França) e películas de raios-x periapicais número 2 (Kodak-Ultra-Speed, Dental film, Yoshida, Japão) nos dentes com tratamento endodôntico, sem que nenhuma intervenção tivesse sido prestada anteriormente.

**Resultados:** Observaram-se 157 doentes no período compreendido entre 1 de Janeiro e 30 de Abril de 2011, correspondendo a 157 ortopantomografias, das quais 13% consistiram numa análise conjunta pela investigadora e orientador. Quando registada a existência de dentes com tratamento endodôntico, realizou-se o respetivo raio-x periapical, num total de 98 raios-x (mesmo número de dentes com tratamento endodôntico). Desses, 31% foram observados em conjunto pelos dois avaliadores em dois momentos separados por uma semana. A prevalência de periodontite apical (PA) na amostra foi de 4.4%. A prevalência de PA em dentes com TE foi de 29.6% e quando a raiz foi o denominador comum, a prevalência de PA foi de 29.3%, ou seja, 70.7% das raízes com TE apresentavam um PAI<3. Na análise radiográfica das ortopantomografias foram diagnosticadas lesões periapicais em 132 raízes sem terapêutica endodôntica com PAI≥3. A prevalência observada em raízes sem tratamento endodôntico e com lesões de PAI=3 foi de 51.1%, seguida por PAI=4 em 37.6% e por fim, 11.3% raízes apresentaram um PAI=5.

**Conclusões:** Nas raízes com tratamento endodôntico, 70.7% apresentam bom prognóstico (PAI<3), o que vai de encontro aos valores descritos em estudos epidemiológicos semelhantes. Os resultados expressam a deteção atempada de lesões periapicais, atendendo que o PAI mais prevalente em raízes sem tratamento endodôntico é PAI=3, decrescendo progressivamente a prevalência dos níveis 4 e 5. A prevalência de dentes com tratamento endodôntico, 31%, é inferior à expectável, tendo como referência publicações de países com um nível semelhante de taxa de sucesso, 70.4%, o que pode indicar a possibilidade da Medicina Dentária nacional poder evoluir no sentido de optar por terapêuticas mais conservadoras.

## I-25. COMPORTAMENTOS RELACIONADOS COM A SAÚDE ORAL NUMA POPULAÇÃO COM PARALISIA CEREBRAL

Rute Rosendo\*, Sónia Mendes

FMDUL - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Os pacientes com Paralisia Cerebral (PC), pelas características da sua doença, apresentam dificuldades no

desempenho de atividades da rotina diária, inclusive as de higiene oral e de alimentação. 1) Caracterizar uma população com PC relativamente a alguns comportamentos relacionados com a saúde oral: alimentação, higiene oral e visitas ao médico dentista. 2) Conhecer as barreiras destes pacientes no acesso aos cuidados de saúde oral.

**Materiais e métodos:** Estudo observacional e transversal, com aplicação de um questionário, auto aplicado, efetuado aos prestadores de cuidados dos pacientes com PC. A distribuição dos questionários foi realizada em papel ou via on-line, em instituições que recebem este tipo de indivíduos, após autorização dos responsáveis das mesmas. O preenchimento do questionário foi voluntário.

**Resultados:** A amostra foi de conveniência e constituída por 37 indivíduos. Para executar a sua higiene oral, 89% dos pacientes necessitavam de ajuda. A maior parte dos pacientes escovava os dentes em casa (64%), duas ou mais vezes por dia (65%) com dentífrico fluoretado (78%). No entanto, apenas 8% usavam do fio dentário. A altura do dia mais frequente da escovagem foi "ao deitar, depois da última refeição" (36%). O consumo de bebidas e alimentos açucarados "às vezes" foi referido, respectivamente, por 65% e 75% dos participantes. A grande maioria (78%) não fazia medicação de forma frequente e 57% tinha uma alimentação sólida. As visitas ao médico dentista foram referidas como regulares por 62% dos inquiridos, apesar disso a principal razão da última visita foi a dor (32%), seguindo-se a consulta de rotina (28%) e a presença de cárie (20%). As principais barreiras relativamente ao acesso às consultas de medicina dentária foram a dificuldade em encontrar um profissional experiente (37%), clínicas sem espaços adequados (19%) e motivos económicos (18%).

**Conclusões:** Verificou-se que a maioria dos pacientes com PC não tem autonomia para realizar a sua higiene oral, pelo que o prestador de cuidados do doente com PC é um elo essencial para a prevenção das doenças orais nestes pacientes. Apesar de tudo, a rotina da higiene oral está implementada na maioria dos pacientes, com exceção do uso do fio dentário. Embora o consumo de bebidas e alimentos açucarados seja referido apenas ocasionalmente, verificou-se que a alimentação líquida era frequente, sendo esta potencialmente cariogénica. As visitas ao dentista foram feitas com regularidade, embora sejam apontadas várias barreiras que dificultem o seu acesso, sendo a mais frequente a dificuldade em encontrar um profissional experiente nos cuidados a este tipo de pacientes. Assim, a formação prática dos médicos dentistas nesta área seria importante para a melhoria do acesso aos cuidados de saúde oral destes pacientes.

## I-26. NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO NUMA POPULAÇÃO DE PACIENTES DOS 9 AOS 14 ANOS

Ivan Cabo\*, Nuno Sampaio Ribeiro dos Santos, Saul Castro, Maria Joao Ponces, Jorge Dias Lopes

FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** O principal objetivo da presente investigação foi proceder à aplicação do IOTN nas crianças (dos 9 aos 14) que recorreram à Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, de modo a avaliar as respetivas necessidades de tratamento ortodôntico.

**Materiais e métodos:** A amostra final foi composta por 126 crianças, com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, avaliadas pelo Dental Health Component (DHC)